



UEM TRABALHO E RENOVAÇÃO

Débora Sant'Ana REITORA

Kerla Mattiello VICE-REITORA

PLANO DE GESTÃO
2022 a 2026

SUMÁRIO

1 Apresentação das candidatas	3
2 Proposta de Gestão	7
2.1 Apresentação	7
3 Proposta para Ensino de Graduação	13
3.1 Ações prioritárias gestão	13
4 Propostas para Pós-Graduação	17
4.1 Pós-graduação <i>STRICTO SENSU</i>	17
4.2 Pós-graduação <i>LATO SENSU</i>	17
4.3 Ações prioritárias para a pós-graduação <i>LATO SENSU</i> e <i>STRICTO SENSU</i> ..	19
5 Propostas para a Pesquisa	22
5.1 Ações prioritárias da gestão para Pesquisa	22
6 Propostas para a Extensão	25
6. 1 Ações prioritárias de gestão para a Extensão	25
6. 2 Ações prioritárias da gestão para a Cultura	28
7 Propostas para a organização da Gestão Administrativa	30
7.1 Metas para a gestão administrativa para a UEM 2022 à 2026	31
8 Propostas para a Comunicação	34
9 Propostas para os <i>CAMPI</i>	36
10 Propostas para Infraestrutura e Recursos Humanos	38
10.1 Metas para Infraestrutura	38
10.2 Metas Recursos Humanos	40
12 Propostas para o Complexo de Saúde	41
12.1 Metas de gestão	41
13 Propostas para a Internacionalização	44
14 Propostas para a Política de Permanência Estudantil e Assistência Estudantil	46

15 Proposta para o Núcleo de Educação a Distância	47
15.1 Ações Prioritárias da Gestão para o Nead	48
16 Propostas para a Universidade da Terceira Idade -UNATI	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50

1. APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATAS

Reitora

Débora de Mello Gonçalves Sant' Ana



Mulher, cientista e mãe. É professora Associada da UEM. Nasceu em 1973, em Mandaguari- PR. É casada com Marco Antonio Sant'Ana, há 28 anos, e mãe de Luisa Gonçalves Sant'Ana, de 26 anos, e de Laura Gonçalves Sant'Ana, de 19.

Graduada em Farmácia (1994), tem mestrado (1996) e doutorado (2001) em Ciências Biológicas (Biologia Celular), pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especializou-se em Bioética Clínica, pela Cátedra da UNESCO (2003), da Universidade de Córdoba; e em Neurociência e Comportamento, pela PUCRS (2021). Além disso, possui graduação em Pedagogia pela UEM (2012) com láurea acadêmica. Possui título de Proficiência em Anatomia Humana (2001) pela Sociedade Brasileira de Anatomia.

Atua no Centro de Ciências Biológicas (CCB), Departamento de Ciências Morfológicas (DCM) no ensino de graduação na área de Anatomia Humana para cursos de Saúde e de Ciências Biológicas. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia (PBF), do qual foi coordenadora adjunta (2013-2015) e coordenadora (2015-2018). Atuou na CAPES como membro titular da Comissão de avaliação quadrienal (2014-2017) da área de Farmácia e como consultora “ad doc” de várias agências como Fundação Araucária, CAPES e CNPq. Atua como docente da Universidade Aberta da Terceira Idade da UEM, desde 2021.

Orientou 35 dissertações de mestrado, 14 teses de doutorado, 28 monografias de especialização, 14 trabalhos de conclusão de curso de graduação e mais de 170 estudantes

de iniciação científica, além de orientações de monitoria, extensão, residência, estágio dentre outros, e supervisão de 6 pós-doutorandos. Pesquisa na área de fisiopatologia, neurociências e divulgação científica integrando a equipe atualmente de 5 projetos de pesquisa com financiamento externo.

Bolsista de produtividade - Fundação Araucária 2013-2015; 2018-2019; Bolsista do Fundo Nacional de Educação (FNDE) - 2015-2016 e Bolsista Produtividade do CNPq (2019-2022). Ganhou duas vezes o Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia como Pesquisadora Extensionista, na área de Saúde, em 2016, e na área de Ciências Biológicas, em 2021.

Desenvolveu ações de extensão universitária em diferentes contextos, desde sua formação e em toda sua vida profissional. Uma de suas principais ações de extensão é no Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM, do qual foi coordenadora eleita (2013-2015). Na área de divulgação científica ministrou numerosas palestras, cursos, *lives* e oficinas. Participou de programas e entrevistas. Foi palestrante do TEDx Maringá (Quebrando Barreiras), em 2016, e do Pint of Science Londrina, em 2018, e de Maringá, em 2019.

É autora de 8 capítulos e co-autora de 3 diferentes livros, voltados à popularização da ciência, pesquisa e extensão. Publicou mais de 150 artigos em revistas científicas nacionais e internacionais, resultantes de projetos de pós-graduação, pesquisa e de extensão.

Atualmente, é Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PEC) da UEM (2018-2022), sendo que à frente da PEC podem ser destacadas as seguintes ações inovadoras, dentre outras: coordenar a comissão de proposição da Inserção Curricular da Extensão na UEM; representar a extensão universitária paranaense no Conselho Superior da Fundação Araucária e participar da construção de editais estaduais de financiamento à extensão, oferecer curso de formação de extensionistas de 120h.

No decorrer de sua carreira na UEM obteve fomento para ações de pós-graduação, pesquisa, extensão, organização de eventos, divulgação científica e de infraestrutura, destacando-se recursos advindos de agências de fomento como CAPES, CNPq, Fundação Araucária, Ministério da Saúde, Proext/ MEC, SESA, SETI, OPAs, dentre outras. Atualmente participa de 5 projetos de extensão na UEM.

Liderou e/ou integrou várias ações de enfrentamento à COVID-19 na UEM e no Estado do Paraná, como o Projeto de Enfrentamento à COVID da UEM (Fundação Araucária, SETI e SESA), cujas ações abrangeram 28 municípios, em quatro regionais de saúde. É membro do Comitê de enfrentamento a COVID-19 da UEM desde março de 2020. Participou e/ou coordenou projetos de extensão na área de COVID na UEM.

Vice-reitora

Kerla Mattiello



Mulher paranaense. É professora adjunta no curso de Ciências Contábeis (DCC) da UEM. Nasceu em Santa Helena, na região Oeste do Paraná e, aos 15 anos, saiu de sua cidade para estudar. Possui graduação em Ciências Contábeis pela UEM (2002); especialização em Gerenciamento de Micro e Pequenas empresas, pela Universidade Federal de Lavras (2005); mestrado em Administração, pela UEM (2008); e é doutora em Administração Pública e Governo (DINTER), pela Fundação Getúlio Vargas - FGV/EAESP (2018).

Foi professora temporária por quatro anos (2006 a 2011), atuou no Câmpus Regional de Cianorte (2011 a 2016) e veio para o câmpus-sede, em 2016. Foi chefe-adjunta do DCC (2016-2018), coordenadora adjunta (2018-2020) e coordenadora do curso de Ciências Contábeis (2020 até fev. 2022).

Ministra disciplinas de Contabilidade e Orçamento Governamental I e II, Processo Orçamentário Transparência e Controle Governamental e na orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Já participou de 121 bancas de Trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC) em cursos presenciais e EaD, além de orientações de monitoria e extensão e iniciação científica. Ministra disciplinas nos cursos de EaD desde 2012.

Atua como docente no Programa de Mestrado em Contabilidade (PCO), desde 2021, e no Mestrado Profissional em Políticas Públicas (PPP), desde 2018. Concluiu a orientação de duas dissertações de mestrado (profissional e acadêmico) e coorientou outras duas dissertações. Atualmente orienta mestrandos nos dois programas em que atua, além de ministrar disciplinas.

Coordenou e/ou organizou mais de 21 eventos de extensão e tem participação em iniciativas extensionistas como o Universidade sem Fronteiras; Lai Social (participante) e PAF Social (coordenadora – Cianorte), junto com o Tribunal de Contas do Paraná (TCE-PR); no Núcleo de apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM); e na Revista Enfoque: Reflexão Contábil, do DCC da UEM.

Na pesquisa, coordenou três projetos e participou de mais dois, todos relacionados à Gestão Pública e Controle Social dos Gastos Públicos. Participou de sete bancas de qualificação de mestrado, acadêmico e profissional, e nove bancas de conclusão de graduação.

É membro do Conselho de Gestão Fiscal do Município de Maringá/PR (Gestão 2019-2022) representando a UEM. Junto com a professora Débora trabalha em nas ações de Educação Fiscal ligadas ao Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), desde 2010.

2. PROPOSTA DE GESTÃO

2.1 Apresentação

Trabalho e renovação: duas palavras cheias de significado e que indicam ações necessárias em cenários conturbados e que exigem mudanças. Neste sentido é que apresentamos o nosso plano de trabalho para a Reitoria da Universidade Estadual de Maringá (gestão 2022 a 2026). As ações que propomos estão direcionadas a mudar estruturas desgastadas, não somente pelo tempo, mas por convicções que ignoram a real função de uma universidade pública, gratuita e de qualidade: a produção do conhecimento para transformar a sociedade atual e futura, local e global.

Conhecemos o momento desafiador que vai desde os ataques governamentais ao descrédito daqueles que entendem a universidade pública como local dispendioso para os cofres públicos - a UEM enfrenta este cenário. Todavia, a pandemia da COVID-19 comprovou que em momentos de crise todos recorrem ao saber científico para encontrar saídas seguras aos problemas sociais, econômicos, dentre outros, ou ainda, para achar saídas diplomáticas às guerras do nosso tempo. Ainda que se reconheça a imperiosidade do saber científico, nossas universidades têm sido precarizadas; recursos financeiros são cortados, tornando-se escassos, e a ciência alvejada em negações infundadas. Além disso, a falta de contratação de servidores docentes e agentes universitários, bem como a decrescente procura pelas vagas ofertadas e evasão dos bancos universitários, nos impelem para desafios que exigem resistência e amplo diálogo. É preciso resistir, mas, também, é preciso saber ouvir toda a comunidade acadêmica e externa para responder aos seus anseios e necessidades.

O contexto pede um trabalho árduo, realizado por quem conhece a universidade e luta por ela, sem deixar de lado a ética, inerente à conduta humana, porém, ousando em executar uma gestão verdadeiramente participativa, coletiva e que faça jus à autonomia didática e financeira, garantida em lei, às universidades.

Ante ao cenário exposto, as propostas que apresentaremos são norteadas por quatro princípios:

1. Autonomia didática e financeira;
2. Gestão Democrática e inclusiva;
3. Transparência e visibilidade;
4. Ética, ousadia e reinvenção.

Os princípios elencados sugerem que, na gestão universitária, deve haver o conhecimento do contexto político e econômico, para que a **competência administrativa, embasada nos preceitos científicos**, garanta o atendimento às diversas demandas da nossa comunidade. Pretende-se, assim, desenvolver um modelo de gestão mais ágil, visando desburocratizar e otimizar processos em todas as esferas da gestão da UEM, em níveis deliberativos e executivos.

A competência e a experiência administrativa que oferecemos irá nortear o melhor caminho para o enfrentamento de muitos dos desafios que nos foram apresentados nos últimos anos, seja em decorrência da Lei Geral das Universidades (LGU); pela Desvinculação de Receitas dos Estados e Municípios (DREM), que retém 30% dos recursos próprios das instituições de ensino superior; pela Lei de Cargos, que fragilizou ainda mais nosso corpo de agentes e técnicos universitários ou ainda pela redução do financiamento da ciência e da pós-graduação em nível federal..

Para além dos cenários apontados, levantamos a bandeira da **valorização profissional dos nossos servidores e servidoras**, os quais sofrem pela falta de reajuste salarial, sobretudo com a não implantação da Data Base, por planos de carreira pouco atrativos, ao mesmo tempo que padecem pela sobrecarga de trabalho, visto que a reposição de aposentados, falecidos e exonerados não tem sido levada adiante. Por outro lado, o nível de exigência e demanda sempre aumentam. É preciso desenvolver mecanismos de apoio à saúde física e mental de todas(os) servidoras, e investir em treinamentos contínuos e mecanismos de valorização pessoal.

A universidade tem seu pilar calcado na **formação humana** fundamentada na **indissociabilidade constitucional do Ensino, da Pesquisa e da Extensão**. Tão logo, cada qual tem sua importância e não deve ser visto - nenhum e nem outro - como menos importante na esfera do fazer científico. Valorizar individualmente e incentivar a integração entre eles são desafios em todos os níveis de formação.

A valorização da universidade perpassa aos diversos setores que a compõem. Neste mesmo sentido, não negligenciamos a causa dos médicos, técnicos e o corpo de enfermagem do Hospital Universitário de Maringá (HUM). Essa grande comunidade avançou em termos estruturais e no processo de escolha da superintendência, mas tem sido assolada pelos órgãos fiscalizadores, que nem sempre entendem a demanda de um hospital-ensino. É preciso apoiar as lutas de classes e profissões ao mesmo tempo, sem deixar de prestar serviços de qualidade a quem vê nas nossas Instituições de saúde a única ou a melhor opção para seu atendimento.

Hospitais universitários, hospitais veterinários e clínicas e laboratórios universitários devem ser ambientes de excelência no atendimento em saúde, mas, também, de desenvolvimento de formação humanizada para a comunidade, de produção de conhecimento e extensão com troca de experiências.

No campus-sede, a UEM precisa **valorizar ainda mais o complexo de saúde** por meio do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), a Clínica Odontológica (futuro hospital Odontológico), a Unidade de Psicologia Ampliada (UPA), juntamente com o Núcleo de Psicologia Aplicado (NPA), o Hemocentro, assim como o Laboratório de Imunogenética, Ambulatório de Enfermagem e de Psiquiatria, o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Análises Clínicas (LEPAC) e, ainda, o Laboratório de Análises Toxicológicas, a Farmácia Ensino, Farmácia de manipulação, entre outros. No campus de Umuarama, o Hospital Veterinário com suas diversas clínicas que trazem apoio a saúde animal mas, acima de tudo, a Saúde Única. É preciso compreender que a partir deste grande complexo de órgãos voltados ao atendimento em saúde somam-se muitos outros de apoio como laboratórios específicos, grupos de pesquisa, e programas de pós-graduação.

A interação entre órgãos e programas supracitados possibilita o crescimento em número de atendimentos, de estudantes de graduação e pós-graduação e de qualidade e inovação. Como exemplo, integrar cursos como a graduação em Física Médica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Design de Produtos, Programa de Pós-graduação Profissional, ProfNIT, Programa de Pós-graduação em Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência (PROFURG) aos órgãos como NIT, Incubadora, AGEUNI e complexo de saúde serão fórmulas de aproveitamento máximo de espaços físicos, pessoal e interdisciplinaridade.

De maneira similar ao complexo de saúde, a **integração do complexo agrário**, representado pelas fazendas, centros de produção de agricultura, pecuária, piscicultura, apicultura, agroecologia, norteados pelo ensino de graduação e pós-graduação, e embasados pela pesquisa, possibilitará a otimização e a interação entre os cursos dos diferentes níveis de ensino e a comunidade.

A grandiosidade da UEM em suas múltiplas funções envolve também as áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas. São numerosos espaços que atendem ao ensino, a pesquisa, a pós-graduação, extensão e prestação de serviços, mas que precisam ser valorizados, adequados, recuperados e, integrados entre estas áreas e com outras complementares, que valorizem a interdisciplinaridade. Laboratórios de design de produto, de moda, de engenharia têxtil e de engenharia de produção, maquetarias, laboratório de

simulação, *fab labs* distribuídos em diferentes campi da UEM podem integrar-se para oferecer formação ainda mais ampla e atrativa e serviços à comunidade empresarial regional. São muitos os espaços físicos e de conhecimento que possibilitam a **inovação tecnológica visando maior sustentabilidade** nos processos.

Se por um lado há o reconhecimento social das perspectivas do trabalho realizado pelas áreas da saúde, das ciências agrárias e das áreas tecnológicas, por outro lado, também há a necessidade de retomarmos o lugar das **Ciências Humanas, enquanto norteadoras das reflexões políticas, sociais, culturais e artísticas**. O saber científico produzido nos grupos de pesquisa e laboratórios das humanidades são fundamentais para o entendimento das situações que envolvem a geopolítica atual e os embaraços causados pela conjuntura em que nos encontramos.

No âmbito das **humanidades, merece atenção especial os cursos que ainda não foram consolidados** dentro da UEM, muito deles, pela ausência de concursos públicos depois que foram implantados, como é o caso das Artes Visuais, das Artes Cênicas, do curso de Comunicação e Multimeios e do curso de Música. Estes ainda precisam de espaços, laboratórios, recursos humanos e materiais, sem os quais suas atividades tornam-se, muitas vezes, inviáveis. Assim como os cursos mais antigos, estes cursos carecem de ampliação de ações de pesquisa e extensão visando a verticalização do ensino. No mundo **pós-pandemia as manifestações artísticas são cada vez mais necessárias** para nos lembrar de nossa humanidade e valorizar nossa cultura. Assim fortalecer espaços físicos e de conhecimento como teatro, coros, grupos instrumentais. A oferta de cursos e oficinas para comunidade interna e externa são além do desenvolvimento intelectual e da sensibilidade artística, são oportunidades de movimentos de não violência e de interação.

Outro ponto importante é o **fortalecimento das licenciaturas**, de extrema urgência em tempos difíceis e sombrios para a educação! Não se faz uma sociedade igualitária sem professores com formação sólida. Assim, é necessário um plano de valorização, fortalecendo os espaços, as inquietações, as reflexões. As licenciaturas estão nos mais diversos centros de ensino da nossa universidade e o reconhecimento acadêmico deve ser um ponto crucial nos planos de gestão. Em outras palavras, as **licenciaturas dos diversos centros de ensino da UEM merecem atenção especial**, pois, sabemos que o professor ocupa lugar estratégico numa sociedade plural como a nossa, em que a Educação deve ser vista para além dos clichês e ser um baluarte de transformações reais. Espera-se de nossa universidade, especificamente das licenciaturas as proposições para a educação futura, na sociedade que se reorganiza, interage com máquinas, num mundo hiperconectado, com

populações migrantes e conflitos de todas as naturezas. Os espaços das licenciaturas também precisam se integrar. Laboratórios didáticos, colégio de aplicação, centro de educação infantil, brinquedotecas, ludotecas, museus, espaços esportivos entre outros são potenciais de desenvolvimento da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Seu fortalecimento em rede representa um impacto positivo na educação de toda região.

Todo o trabalho para renovar que elencamos até aqui não faria sentido sem ouvir o nosso **corpo discente**, que clama por políticas democráticas de assistência estudantil, com efetividade no acolhimento e inclusão. A inclusão se faz necessária antes mesmo do ingresso à universidade. **Apoiar a educação básica pública** regional com projetos permanentes trará a seus estudantes sentimento de pertencimento à UEM, universidade pública, gratuita e de qualidade, contribuirá para a retomada de projetos pessoais de continuidade de estudos e a busca pelo ensino superior crítico. **Oferecer programas de preparação para o ingresso à UEM** como exercício cidadão e da extensão dos universitários e laboratório de prática didática são necessários para ampliar o acesso e permanência nos cursos de graduação.

Precisamos adaptar nossa Universidade à nova geração de jovens que chegam na graduação, em um mundo de disparidades sociais, econômicas, políticas, mas também, hiperconectados. Pensar em nossos discentes é pensar na atividade fim da nossa universidade; naqueles que precisam de um Restaurante Universitário (RU), que sirva três refeições diárias e que avance na inclusão daqueles que - por princípio - lutam por uma alimentação saudável. Aqui se impõe em repensar questões básicas, como o cardápio que pode privilegiar outras frentes, como a produção agroecológica e alimentos que atendam a diversidade alimentar (vide os vegetarianos e veganos). É preciso lutar com todas as forças pela segurança alimentar de todas e todos que adentram todos os nossos campi. Seja pela oferta de refeições, feiras agroecológicas e de economia solidária, produção e compartilhamento de alimentos, **o combate à fome e garantia a alimentos de qualidade tornam-se não só meta da ONU mas meta primária desta gestão Trabalho e Renovação.**

Evidentemente, todas as propostas de mudança não devem ser vistas apenas para o campus-sede. A UEM se consolidou como uma universidade multicampi, de presença regionalizada e a luta desta gestão é a de que não tenhamos nenhum centímetro a menos em nossa área. Todavia, precisamos ampliar nossa presença nos campi de Umuarama (CAU), Cianorte (CRC), Goioerê (CRG), Cidade Gaúcha (CAR) e Ivaiporã (CRV) além dos campus voltados para pesquisa - Campus Regional de Diamante do Norte (CRN) e as bases de pesquisa em Floriano, Porto Rico, dentre tantos outros locais em que atuamos. As

mudanças devem ser em todas as localidades e para todos e todas. É urgente que a autonomia universitária se faça presente também nos campi fora da sede, os quais precisam participar das instâncias decisivas, sendo representados nos nossos conselhos e com maior participação no orçamento gerencial da instituição. Com articulações políticas locais, estaduais e nacionais, com enfrentamento, coragem e criatividade será possível inovar e fortalecê-los.

Vale ressaltar que nada disso será garantido se não priorizarmos as atividades-meio, as quais, nem sempre são reconhecidas, mas são as responsáveis, por exemplo, por executar as compras da nossa universidade, bem como planejar o desenvolvimento institucional da UEM. É urgente o investimento em melhorias nos sistemas, processos e recursos humanos dos setores vinculados a orçamentos, compras, finanças, convênios, entre outros. Necessitamos de processos de compra mais eficientes e independentes da proposta imposta pelo Estado. Também é preciso rever nossa instituição e adequá-la ao cenário de transformações, propondo a construção coletiva de uma sólida reforma universitária, dando voz a cada sujeito da nossa comunidade. Desenvolver sistemas de governança e de compliance, melhorar processos, relacionamentos, e sistemas são vitais para que a UEM possa transpor os desafios atuais e seguir fortalecida para o futuro.

Voltamos ao início desta apresentação. A formação universitária de graduação e pós-graduação em todos os níveis, pautada no tripé universitário, a universidade pública, gratuita, laica e de excelência são valores inegociáveis e fundamentais que a chapa **Trabalho e Renovação** buscará fortalecer conforme apresentado em eixos gerais. O plano não é estanque e durante a campanha eleitoral certamente receberá sugestões que poderão ser incorporadas ao planejamento da gestão estratégica, que será apresentado após as eleições.

3. PROPOSTAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Ensino de Graduação da UEM se estabeleceu na década de 1970 e, de forma dinâmica, foram criados e alterados cursos conforme definições do Ministério da Educação, demandas regionais e anseios da comunidade acadêmica. Atualmente são ofertados cursos na modalidade presencial e a distância (via Convênio com a Universidade Aberta do Brasil - UAB), em todos os turnos no campus-sede, em Maringá, e nos campi regionais, num total de 69 cursos de graduação.

A expansão da UEM por meio dos campi regionais buscou a interiorização do ensino universitário e a formação de bacharéis e licenciados que, por dificuldades de toda ordem, não tinham acesso aos grandes centros acadêmicos. Todavia, é preciso compreender as mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas nas últimas décadas e, reafirmar a vocação regional e multicampi da UEM por meio de **trabalho e renovação**. Inovar na oferta de cursos e suas modalidades será cada vez mais relevante para acompanhar a dinâmica do mundo do trabalho.

A formação universitária deve ser capaz de dialogar e interagir com as intensas e rápidas transformações da sociedade. A observação deste cenário nos dias atuais diante de mudanças sociais, educacionais, econômicas é imprescindível, já que se busca a democratização das vagas da Universidade Pública e Gratuita.

O acesso aos cursos de graduação da UEM se dá, principalmente, por meio do Vestibular, que é organizado e aplicado pela Comissão do Vestibular Unificado (CVU). Nos últimos anos, esse processo passou por mudanças, incorporando questões socioeconômicas e se adaptando às inovações tecnológicas. Incorporou o sistema de cotas sociais e raciais, o Programa de Avaliação Seriada (PAS), o vestibular para o ensino a distância (EaD) para povos indígenas e para pessoas com deficiência. Expandiu os locais de prova visando ampliação do acesso aos estudantes. Diversificou a forma de acesso a vagas remanescentes e ociosas, porém, apesar de todas as adaptações já realizadas ainda há necessidade de ajustes e melhorias neste processo.

Neste sentido, pensando em ensino de graduação são apresentadas metas prioritárias de **trabalho e renovação**.

3.1 Ações prioritárias da Gestão

1. **Valorizar e fortalecer os conselhos acadêmicos e as coordenações de cursos de graduação** por meio do apoio com infraestrutura, sistemas de gestão de cursos de

graduação ligados à Pró-reitoria de Ensino e, especialmente, à Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA).

2. **Promover a comunicação** direta e constante entre a Pró-reitoria de Ensino e as coordenações de curso, facilitando a avaliação dos projetos pedagógicos, atividades de estágio, inserção curricular da extensão entre outras, e incentivando a incorporação de novos conhecimentos, metodologias e tecnologias digitais da informação e comunicação.

3. **Reconhecer o trabalho docente no ensino de graduação** e promover o contínuo desenvolvimento profissional, proporcionando abordagem interdisciplinar, transversal, multiprofissional, inclusive para atuar com tecnologias de apoio ao ensino presencial. Atingir estas metas por meio de uma política institucional de valorização da docência de graduação e de educação docente continuada.

4. **Favorecer a reformulação dos currículos dos cursos** de graduação, considerando a necessidade de maior integração entre as disciplinas e valorizando experiências de educação científica e tecnológica, pensamento crítico e criatividade e interação com a comunidade. Propor o estudo e criação, a partir de critérios definidos, de formatos inovadores como dupla titulação e dupla formação.

5. **Simplificar, desburocratizar e otimizar os procedimentos acadêmicos e administrativos**, estimulando a reestruturação e flexibilização dos currículos e da carga horária para ampliar oportunidades de estudo, reflexão e participação em atividades de formação complementar, por meio de estímulo ao sistema de créditos, utilização de TDIC, inserção da extensão no currículo e ações de internacionalização.

6. **Fomentar a integração dos conhecimentos no processo de formação dos estudantes**, de modo a valorizar a interdisciplinaridade, aproximando-os da busca da sustentabilidade ambiental, econômica e social. Estimular projetos com temas transversais, que envolvam cultura, vida saudável, princípios éticos e humanísticos, envolvendo a comunidade acadêmica em atividades como oficinas, cursos e debates de direitos humanos, enfrentamento a violência, comunicação interpessoal, saúde mental e resiliência.

7. **Valorizar os projetos pedagógicos que promovam o estreitamento de relações e vivências do discente com a sociedade por meio da inserção curricular da extensão** – incluindo atores públicos como órgãos governamentais da região, privados como empresas, e do terceiro setor como associações – e ensejem uma formação integral e dinâmica, que reúna simultaneamente o ensino, a pesquisa e a extensão.

8. **Desenvolver mecanismos de flexibilidade na formação complementar** que promova amplo intercâmbio entre os campi e centros da própria UEM, e outras universidades no país e no exterior, inclusive o intercâmbio virtual (internacionalização em casa).

9. **Incentivar o desenvolvimento e implantação de modelos pedagógicos inovadores** como atividades híbridas, integração com egressos, pós-graduandos, atores da educação básica entre outros, de forma a promover a troca de saberes entre diferentes cursos e a valorização da construção do **conhecimento pluriversitário**.

10. **Estimular a prática da mentoria e da tutoria** como estratégias pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como escuta, aceitação e empatia, ampliando o acolhimento de estudantes e reduzindo a evasão..

11. **Fortalecer o PROINTE, monitorias**, e programas correlatos para que possa atingir as metas propostas em sua criação bem como expandir o formato de atividades desenvolvidas.

12. Otimizar o suporte e a infraestrutura aos docentes e discentes, propiciando aos **cursos noturnos as mesmas oportunidades de acesso** aos serviços de apoio acadêmico oferecidos aos cursos diurnos.

13. Propor **cursos compactos** periódicos, presenciais e não presenciais, **para egressos**, especialmente os que concluíram seus cursos durante a pandemia, com o objetivo de atualizá-los sobre temas relevantes para suas carreiras e aumentar o vínculo com a Universidade.

14. Propor a criação e implantação da política de **acompanhamento dos egressos** de graduação e de estímulo à formação da comunidade *alumni*. Criar ferramentas de monitoramento da empregabilidade relacionada aos cursos de graduação, de forma a acompanhar as necessidades da sociedade contemporânea.

15. Organizar um **portal de informações para os estudantes** contendo oportunidades de bolsas, estágios, cursos, eventos, formação cultural entre outros.

16. Fortalecer o projeto de **inclusão digital** transformando-o em política institucional e permanente, visando ampliar o acesso às TDIC a todos os estudantes, especialmente, àqueles em vulnerabilidade econômica e digital.

17. Reforçar o **repositório institucional** de materiais didáticos, obras, trabalhos acadêmicos de conclusão de cursos, bibliotecas virtuais, aulas gravadas, entre outros, visando oferecer acesso aos estudantes da graduação.

18. **Fortalecer as ações do Fórum** de Licenciaturas, Comissão de Universidade para os índios, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP), e outros fóruns e programas institucionalizados e ligados a graduação.

19 **Destinar atenção especial ao Programa de Apoio e Permanência às Pessoas com Deficiência (PROPAE)** fortalecendo-o com recursos humanos, materiais e tecnológicos. Preparar-se para a acessibilidade a todas e todos ingressantes ou não pelas vagas destinadas a PCD bem como desenvolver metodologias de acolhimento e integração.

20. Ampliar e fortalecer as comissões de estudo e apoio ao **combate à evasão** na Universidade, bem como estimular a implantação de ações de prevenção e enfrentamento a este fenômeno.

20. Ampliar a divulgação e a **visibilidade de ações desenvolvidas** por estudantes e professores nos cursos de graduação junto à comunidade em geral e, especialmente, aos estudantes da educação básica.

21. Ampliar a democratização de acesso ao ensino superior por meio da definição de percentual de **vagas do PAS para escolas públicas**, discutindo o caráter eliminatório do PAS, consolidação e avaliação dos sistemas de cotas e fortalecimento do acesso e permanência de pessoas com deficiência.

22. **Difundir a cultura da paz** visando fortalecer a cultura da não violência e enfrentando com coragem e rapidez episódios de violação de direitos humanos de todas as naturezas. Buscar um ambiente de convivência plural e respeito em todas as instâncias da UEM.

23. **Propor, realizar e avaliar a oferta de atividades**, disciplinas e cursos que se utilizem de TICs, considerando o cenário de pós-pandemia e o conceito de educação *Onlife*.

24. Estudar e discutir a **institucionalização da EaD** em situações específicas e, considerando a evasão de alunos em cursos dos campi regionais, por exemplo, bem como as demandas do atual cenário educacional.

4. PROPOSTAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO

4.1 Pós-graduação *STRICTO SENSU*

O Sistema de Pós-Graduação (SPG) *Stricto sensu* da UEM é ainda jovem, com seus primeiros Programas iniciados em 1987. Apesar disso, nos últimos 10 anos experimentou progresso notável, aumentando em torno de 40%, em consonância com a política expansionista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no mesmo período. Assim, conforme dados abertos da CAPES, o Sistema de Pós-Graduação *Stricto sensu* da UEM conta hoje com 56 Programas e 85 cursos: 44 mestrados acadêmicos, 12 mestrados profissionais e 29 doutorados acadêmicos, que abrangem 36 das 49 áreas da CAPES. Destaca-se que 12 Programas são ofertados em associação com instituições paranaenses e de outros estados, demonstrando o impacto da Pós-Graduação da UEM não apenas no cenário regional e estadual, mas também nacional. São cerca de 5 mil alunos e 800 docentes, demonstrando o compromisso institucional com a verticalização do ensino superior.

Entretanto, na atualidade, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) bem como o da UEM enfrentam uma situação de transição. Encerra-se um ciclo, no qual não somente se deu o processo bem-sucedido de criação da Pós-Graduação, mas também de institucionalização e a construção de uma base qualificada de pesquisa nas universidades. A Pós-Graduação precisava se nacionalizar e alcançar tanto uma cobertura de áreas do conhecimento quanto uma diversidade de linhas de pesquisa. Nesse contexto, as metas quantitativas na UEM foram alcançadas. Porém, o contingente de Programas com notas 3 e 4 perfaz quase 60%, o que evidencia o atual período de transição da fase de expansão para a de qualificação.

O atual momento exige muito **trabalho e renovação** com equilíbrio entre ações de fortalecimento dos programas ainda não consolidados com aquelas de estímulo aos em consolidação ou consolidados, o que demanda novo planejamento institucional. A UEM precisa, neste momento, de um novo protagonismo na solidificação do seu Sistema de Pós-Graduação *Stricto sensu*, estimulando cada um de seus cursos/programas a encontrarem sua verdadeira missão e a identificarem quais serão os produtos do conhecimento gerado a serem entregues para a sociedade.

4.2 Pós-graduação *LATO SENSU*

A UEM, como instituição de destaque nacional e internacional, além de promover uma formação diferenciada e de alta qualidade em nível de graduação, precisa apoiar os

profissionais graduados a atualizarem seus conhecimentos periodicamente frente aos avanços tecnológicos constantes, que interferem no mercado de trabalho. Considerando que atualmente os cursos de graduação tendem a uma formação generalista, mas que o mercado de trabalho necessita de especialistas nas diferentes áreas, a Pós-graduação *Lato sensu*, em particular os cursos de especialização, são cada vez mais necessários para o suporte ao profissional graduado. De acordo com o Ministério da Educação (MEC) em sua RESOLUÇÃO Nº 1, DE 6 DE ABRIL DE 2018, Art. 1º:

“Cursos de pós-graduação *Lato sensu* denominados cursos de especialização são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país.”

A realidade atual da oferta de cursos de especialização pela UEM é preocupante, uma vez que tem ocorrido um decréscimo significativo na realização, ano após ano, como pode ser evidenciado nos dados do MEC. Foram ofertados quase 30 novos cursos em 2017, aproximadamente 17, em 2018, 14, em 2019, 3, em 2020 e 4, em 2021. Apesar do possível impacto da pandemia de COVID-19 é evidente, a redução expressiva no número de novos cursos. Contribuíram para este cenário desfavorável atual da oferta de especializações na UEM dois aspectos principais: 1- número elevado de aposentadorias docentes atreladas à sua não reposição; 2 - instituição da Desvinculação da Receita de Estados e Municípios – DREM pelo Estado do Paraná para as Universidades desde o ano de 2019, que passou a incidir também sobre os valores arrecadados com as especializações.

Porém, a instituição da nova lei das fundações do Estado do Paraná (LEI ORDINÁRIA Nº 20537, DE 20 DE ABRIL DE 2021) bem como as novas modalidades de fomento - por exemplo a Universidade Aberta do Brasil (UAB)/CAPES e as residências técnicas do Estado do Paraná, podem contribuir para a mudança dos índices negativos dos últimos anos.

No entanto, para que isto aconteça, é urgente que a UEM passe a protagonizar o cenário de mudança, atuando na desburocratização e agilidade dos trâmites internos tanto de novos cursos quanto na condução e avaliação dos existentes. Desta forma, a Universidade precisa com urgência estimular à criação de novos cursos de especialização e estimular os cursos em andamento para atender às demandas da sociedade.

4.3 Ações prioritárias para a pós-graduação *LATO SENSU* e *STRICTO SENSU*

A pós-graduação deve ser compreendida como oportunidade de educação continuada, especializada e/ou aprofundada de membros da comunidade interna e externa com cursos de graduação completos. Também como responsabilidade de continuidade de formação pelos egressos. Desta forma, **a pós-graduação deve ser reconhecida e valorizada como parte integrante do sistema de ensino da UEM.**

Ações transversais prioritárias para Pós-Graduação:

1. **Reestruturar a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG)** tanto na implementação de sistemas gerenciais, de tecnologia digital da informação e de comunicação quanto de servidores visando um protagonismo central no apoio a todos os assuntos referentes a pós-graduação *Lato* e *Stricto sensu*, desde a prospecção, planejamento, execução e avaliação.

2. Aperfeiçoar a atuação da PPG de modo que ela se aproxime dos programas e cursos, para que acompanhe e dê **apoio mais efetivo** ao planejamento estratégico dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* e à coleta de dados e elaboração de relatórios para a CAPES, bem como à criação e à execução de cursos *Lato sensu*.

3. Alicerçar discussões sobre **novos modelos** de atuação dos Programas *Stricto sensu*, de acordo com suas missões e perspectivas de resultados que possam ter efeito na sociedade direta e/ou indiretamente.

4. **Simplificar, desburocratizar e otimizar os procedimentos acadêmicos e administrativos** na Pós-graduação *Lato* e *Stricto sensu* evitando retrabalho, sobrecarga de secretarias, trâmites em papel, duplicidade de registros acadêmicos entre outros. Dentre os procedimentos necessários estão a implantação e otimização de sistemas de gestão acadêmica de pós-graduação desde a proposição de cursos até a certificação.

5. Desenvolver junto a PPG ações que sirvam de subsídio coletivo para o bom andamento de todos os programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e dos cursos *Lato sensu*, com vistas à **redução da sobrecarga de trabalho de coordenadores e secretarias**. Dentre estas ações pode-se listar:

- reestruturar o site da PPG com a manutenção atualizada da legislação e normas externas (CAPES, CNPq, FINEP, dentre outras) e institucionais, de modo a agilizar a procura;

- articular junto aos órgãos responsáveis a elaboração, atualização e disponibilização de textos institucionais sobre a história, infraestrutura geral, bibliotecas, entre outros, como subsídio para redação de novos projetos de cursos destinado ao Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN)/CAPES e ao preenchimento de projetos ou relatórios;
- organizar e disponibilizar no site de forma acessível fluxogramas e tutoriais de preenchimento de base de dados para acompanhamento e avaliação dos programas;
- manter canal aberto e ágil para orientações dos procedimentos operacionais de responsabilidade dos programas;
- oferecer treinamento constante para secretarias e coordenações de programas de Pós-graduação *Stricto sensu* de modo a melhorar a qualidade dos dados e informações gerados no programa;
- oferecer modelos de editais de seleção de estudantes, bolsistas, entre outros com respaldo jurídico visando subsidiar as atividades dos programas de Pós-graduação *Lato* e *Stricto sensu*.

6. Promover a ampla discussão dos programas de Pós-graduação *Stricto sensu* existentes de forma individual e por áreas da CAPES, baseadas nos relatórios das avaliações do órgão regulatório e da previsão de aposentadorias, **visando possíveis associações, fusões, reorganizações** entre outros.

7. Viabilizar a criação de **disciplinas transversais** para a Pós-graduação *Stricto sensu*, focadas em temas confluentes às diversas áreas do conhecimento e/ou de interesse comum na UEM.

8. Promover ampla discussão Institucional sobre **ações afirmativas** no contexto da Pós-graduação *Lato* e *Stricto sensu* a fim de fortalecer a inclusão social na Pós-graduação da UEM.

9. **Reconhecer o trabalho docente no Ensino de Pós-Graduação** e fomentar políticas de incentivo à qualificação de pessoal docente e técnico administrativo para aprimoração docente que levem ao fortalecimento dos programas e cursos de Pós-graduação já existentes bem como incentivo à novas propostas.

10. **Estimular e apoiar a implantação de mestrados e doutorados** na modalidade profissional e à ofertas de cursos de especialização (nas modalidades presencial, semipresencial e a distância). Dessa forma, se responderá à reconhecidas demandas

sociais, ampliando-se a atuação da UEM na geração do conhecimento e da inovação tecnológica, de acordo com as necessidades e interesses comuns da própria Universidade, bem como de organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

11. Tornar **flexível e desburocratizar a formação complementar dos discentes** de Pós-Graduação *Stricto sensu* em outros programas da UEM, assim como de outras universidades públicas e no exterior. As modalidades de intercâmbio virtual devem ser fomentadas e estimuladas.

12. Promover o **trabalho em rede** e a integração dos conhecimentos na formação dos estudantes da pós-graduação, de modo a valorizar diferentes áreas do conhecimento e efetivar a interdisciplinaridade, aproximando os estudantes do universo de problemas socioeconômicos, culturais e ambientais que nos desafiam.

13. Propor a formulação de **política de integridade científica** e sua efetivação por meio da realização de eventos e cursos de treinamento, contratação de softwares e programas necessários para sua efetivação bem como o estímulo à valorização de boas práticas em pesquisa e publicação.

14. Desenvolver de forma institucionalizada o apoio ao conhecimento e práticas de idiomas visando o **fortalecimento da internacionalização** na Pós-graduação, bem como a melhoria da qualidade de publicações científicas. Oferecer formação discente e docente continuada para escrita acadêmica, redação científica em línguas estrangeiras entre outros que ofereçam apoio ao desenvolvimento da redação de dissertações, teses e artigos para publicação.

15. Estimular o estudo e a implantação de mecanismos diversos de **formação empreendedora** durante os cursos de Pós-graduação, com ações integradas com o mundo do trabalho, de modo a promover o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à aplicação dos conhecimentos.

16. Ampliar e regularizar a oferta de **testes de suficiência e/ou proficiência** de outros idiomas visando oferecer aos estudantes de Pós-graduação acesso permanente às provas.

17. Ampliar a integração da Pós-graduação com os demais setores da Universidade, visando otimizar os processos administrativos e acadêmicos dos cursos de Pós-graduação como Biblioteca, NEAD, COMCAP, entre outros.

5. PROPOSTAS PARA PESQUISA

A missão da UEM já apresenta a proposta de sermos “uma instituição de excelência na formação de profissionais e pesquisadores” (Res. 021/2005). Os projetos desenvolvidos na UEM envolvem docentes, agentes universitários, pós-graduandos e graduandos, além de parceiros de outras instituições de ciência e tecnologia do Brasil e do exterior e de empresas públicas e privadas.

Estes projetos de pesquisa fortalecem de forma direta a graduação e a pós-graduação *Stricto sensu*, geram soluções para problemas regionais e globais, além de publicações e produtos de inovação como patentes.

Estudantes da UEM têm como grande diferencial o amplo acesso a projetos de iniciação científica em diferentes modalidades como o PIC, IC, PIBIC, PIBIC-AF e PIBIT. Além disso, a pesquisa é apresentada à educação básica em programas voltados aos estudantes de ensino médio por meio de programas como IC-Jr e PIBIC-EM.

A infraestrutura para pesquisa é uma fortaleza da UEM, especialmente por meio das centrais de multiusuários do Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa (COMCAP), que atendem pesquisadores e alunos das mais variadas áreas de conhecimento e constituem um pilar fundamental para a continuidade do alto nível de pesquisa na UEM.

Todavia, com o avanço da Universidade, vivemos um período de transição em que as primeiras gerações de pesquisadores estão em fase de aposentadoria ou já aposentados e se faz necessário a garantia da continuidade, qualidade e atualização diante das novas demandas da sociedade.

Neste sentido, pensando-se na pesquisa, são apresentadas metas prioritárias:

5.1 Ações prioritárias da gestão para Pesquisa

1. Valorizar todas as **diferentes modalidades de pesquisa** de todas as áreas do conhecimento.
2. Promover a comunicação direta e constante entre a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) com as demais instâncias administrativas da UEM e diretamente com os pesquisadores. Apoiar e **dar visibilidade aos grupos de pesquisa** da UEM, especialmente aqueles cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq.
3. **Melhorar os sistemas de gestão e de transparência** das ações de pesquisa e de seus resultados como projetos, fomento, publicações e patentes.

4. **Desenvolver mecanismos efetivos de comunicação com a comunidade interna e externa** visando divulgar a pesquisa da UEM bem como difundir de forma transparente informações, processos, editais, comissões, projetos, parcerias entre outros.

5. **Estimular a integração entre o ensino, pesquisa e extensão** por meio do desenvolvimento de projetos integrados, assim como apoiar os projetos interdisciplinares.

6. **Fortalecer as estruturas de pesquisa** como as Centrais de Pesquisa do COMCAP, Biotério Central, Biotérios Setoriais, Base de Pesquisa de Porto Rico, Fazenda Experimental de Iguatemi, Fazenda de Diamante do Norte, Fazenda de Cidade Gaúcha, Fazenda de Umuarama, entre outros, ampliando o acesso e a transparência a toda comunidade acadêmica e otimizando manutenção, processos e sistemas.

7. **Estimular em todas as ações de pesquisa** a preocupação com a sustentabilidade ambiental, econômica e social, valorizando ações de formação em integridade científica. Apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa que atendam aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para que, coletivamente, a UEM possa efetivamente contribuir para que a comunidade local, regional, estadual e nacional possa dissociar o crescimento econômico da pobreza, da desigualdade e das mudanças climáticas.

8. **Aprimorar o desenvolvimento de estudos e projetos** que envolvam a cultura, princípios éticos e humanísticos, direitos humanos, enfrentamento a violência, saúde integral, entre outros, especialmente voltados para a realidade regional e para proposição e avaliação de políticas públicas.

9. **Estimular a educação de pesquisadores, docentes, agentes universitários e estudantes** em proteção da propriedade intelectual bem como na importância da ciência aberta e ciência cidadã, boas práticas em pesquisa, técnicas e métodos de pesquisa, redação científica, autoria científica; publicações de impacto; direitos autorais, entre outros. Desenvolver cursos de capacitação teóricos e práticos, remotos e presenciais, do uso de equipamentos e ferramentas tecnológicas disponíveis na UEM, visando ampliar democraticamente a utilização e fortalecer grupos de pesquisa.

10. **Fortalecer comitês e conselhos vinculados à Pesquisa como Fórum de Política de Pesquisa e Pós-Graduação**, COPEP, CEUA, CIBIO, Comissão de Proteção contra Riscos Radioativos, Comissão de Proteção contra Risco Físico, Químico e Biológico, Comissão de Proteção Educação Ambiental e COPAGEN - Comitê de Gestão do Patrimônio Genético.

11. **Intensificar a relação da UEM com órgãos financiadores e reguladores de todas as esferas e níveis**, ampliando a prospecção de captação de recursos e apoiando pesquisadores em todas as etapas deste processo. Integrar a Universidade aos “Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação” NAPI, do estado do Paraná, e prospectar novos temas visando à liderança de novos arranjos.

12. **Criar mecanismos de apoio ao pesquisador** integrando diversas áreas da UEM como redação científica e idiomas, apoio em estatística, divulgação e auxílio na busca por fomento externo e atendimento a editais.

13. **Criar a rede virtual colaborativa de pesquisadores da UEM** em que constem equipamentos disponíveis em laboratórios, reagentes, visando a colaboração entre cientistas, o melhor aproveitamento de infraestrutura e reagentes, a segurança e a transparência.

14. **Valorizar o movimento *Parents in Science***, especialmente para as mães pesquisadoras.

15. **Estimular a integração entre os órgãos de inovação e prestação de serviços** como AGEUNI, NIT, Incubadoras, CSD, entre outros.

16. **Propor o estudo e desenvolvimento de mecanismos de ações afirmativas** nas atividades de pesquisa.

17. Estimular o **desenvolvimento de projetos de pesquisa em todos os campi da UEM**, com integração entre eles.

18. **Desenvolver** coletivamente **planos de contingência** e elaborar protocolos e comitê de crise com formas de identificação, comunicação e contingenciamento em casos de emergências climáticas ou de outra natureza, visando proteger pesquisadores, amostras de pesquisa, reagentes e equipamentos de perdas e danos irreparáveis.

19. Elaborar e implementar **política de planejamento, aquisição, manutenção preventiva e corretiva e descarte de equipamentos e reagentes utilizados para a pesquisa**.

20. **Fortalecer o Núcleo de Pesquisa Clínica do HUM** e estimular os profissionais de saúde juntamente com os docentes, residentes e estudantes, a desenvolver projetos de pesquisa e inovação diretamente nos órgãos em que estão inseridos.

6. PROPOSTAS PARA EXTENSÃO

A UEM desenvolve ações de extensão desde sua fundação. No fim da década de 1970, estas eram coordenadas pela então Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários que foi reformulada e, a partir de 1991, foi então criada a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC). As atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito da UEM visam promover a integração e o desenvolvimento em oito áreas temáticas que compõem a política nacional de extensão: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos e Justiça; 4. Educação; 5. Meio Ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia e Produção; 8. Trabalho.

Atualmente, fazem parte da PEC órgãos que contribuem para o desenvolvimento de ações extensionistas como:

- Diretoria de Extensão (DEX)
- Diretoria de Cultura (DCU)
- Coordenadoria de Apoio ao Ensino Infantil Fundamental, Médio e Educação Especial (CAE)
- Museu da Bacia do Paraná (MBP)
- Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI)
- Instituto de Línguas (ILG)
- Instituto de Estudos Japoneses (IEJ)
- Vários projetos sociais, como o Programa de Defesa da Criança e do Adolescente (PCA)
- Coordenadoria de Serviços e Desenvolvimento Regional (CSD)
- Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA)

Deste modo, a UEM busca integrar suas atividades com a sociedade por meio de atividades de extensão e cultura, desenvolvidas na forma de projetos, cursos, eventos e apresentações culturais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Há, na UEM, um programa consolidado de bolsas de EXTENSÃO e de ARTES destinado a alunos de graduação, que é viabilizado por bolsas de Extensão, Programa de Apoio à Inclusão Social (PIBIS) e Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX).

6. 1 Ações prioritárias gestão para EXTENSÃO são:

1. **Valorizar todas as modalidades de ações extensionistas** em todas as áreas de conhecimento.

2. **Melhorar os sistemas de gestão de projetos, cursos e eventos e certificados de extensão** visando interfaces com maior automação, menor burocracia e integração com outras bases de dados da UEM.
3. Desenvolver ações de extensão visando **contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030**, da ONU.
4. Apoiar a implantação e a avaliação da **inserção curricular da extensão**.
5. Incentivar a **integração entre projetos de ensino, pesquisa e extensão**, na forma de projetos integrados.
6. Oferecer **cursos de educação continuada a docentes e discentes sobre Extensão Universitária**, visando contribuir para melhor compreensão de sua construção histórica e o papel na Universidade e na sociedade.
7. Propor ao Conselho de Administração (CAD) e ao Conselho Universitário (COU) a destinação de **orçamento para financiamento de ações de extensão** especialmente vinculadas ao currículo de graduação.
8. Fortalecer a **captação de recursos para extensão em órgãos de fomento**, por meio de emendas parlamentares, órgãos executivos, associações, fundações e instituições privadas.
9. Promover a **comunicação direta e constante entre as Coordenações e Diretorias** bem como a Pró-reitoria de Extensão e Cultura com as demais instâncias administrativas da UEM e diretamente com extensionistas e a sociedade em geral.
10. Melhorar o sistema de proposição e avaliação do **programa de Bolsas de Iniciação à Extensão, PIBEX**, visando valorizar a ação protagonista dos estudantes.
11. Fortalecer o **Fórum de Extensão**, ampliando a representatividade.
12. Ampliar os **mecanismos de comunicação com a comunidade interna e externa**, valorizando a comunicação em via de mão dupla.
13. Propor e aprovar a **política de extensão da UEM** de forma atualizada após a inserção curricular da extensão.
14. Promover **eventos de extensão** que integrem a comunidade acadêmica e tenham caráter itinerante entre os *campi*.

15. Fortalecer o **NUMAPE e NEDDIJ** como órgãos de extensão universitária centrais para o desenvolvimento de ciência e tecnologia nas respectivas áreas, de ações interdisciplinares, de valorização e proteção dos direitos humanos e de ambiente de formação dos estudantes de graduação e pós-graduação.

16. Fortalecer os **mecanismos de comunicação da PEC**, juntamente com a ASC como o Caderno de Extensão, a agenda semanal de cursos e eventos e a newsletter semanal. Desenvolver novo site que amplie a visibilidade e facilite a navegação pelas informações necessárias.

17. Valorizar as **iniciativas de comunicação existentes** em projetos e programas de extensão e demais estruturas da UEM, oferecendo portal de hospedagem e contribuindo com a divulgação.

18. Incentivar e apoiar a **participação de extensionistas na captação de recursos** para projetos por meio de atendimento a editais e outros.

19. **Ampliar o acesso da comunidade externa à UEM** por meio da extensão, valorizando os saberes populares, tradicionais e de todas as formas de organização humana, visando construir um ambiente pluriversitário com o fortalecimento de todas as formas de conhecimento.

20. Apoiar as trinta e quatro **empresas juniores (EJs)** existentes desenvolvendo sistema de apoio e acompanhamento em todos os campi e estimulando a criação em cursos em que ainda não existam. Ampliar a visibilidade das EJs, sua representatividade como entidades estudantis. Melhorar a infraestrutura básica e a integração de suas atividades às demais atividades extensionistas, especialmente a inserção curricular de extensão. Promover eventos para que as EJs possam apresentar para comunidade interna e externa suas atividades.

21. Apoiar as ações do **Museu da Bacia do Paraná (MBP)** com a catalogação e digitalização do acervo, restauração da obra e reorganização de suas atividades de pesquisa, extensão e ensino de graduação e pós-graduação.

22. **Apoiar os museus e coleções da UEM** visando ampliar sua visibilidade e organização.

23. **Fortalecer o Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI)** como importante órgão extensionista e de divulgação científica e cultural apoiando seus projetos e incentivando sua ampla integração na inserção curricular da extensão.

24. Incentivar o **estabelecimento de maior contato com a comunidade externa** por meio de eventos de extensão, serviços, divulgação científica, artes e cultura, dias de portas abertas nos campi bem como ações externas.

25. Incentivar as **ações extensionistas** especialmente voltadas para a comunidade externa que envolvam a visitação aos espaços da UEM, especialmente as trilhas ecológicas e as fazendas. Fortalecer os projetos já existentes de educação ambiental nestes espaços como os do Campus de Umuarama e da Fazenda Experimental de Iguatemi.

26. Fortalecer as ações da **Coordenadoria de Apoio à Educação Básica (CAE)** como órgão de integração de ações extensionistas entre a Educação Básica dos Núcleos Regionais e Secretarias Municipais de Educação em todas as regiões de presença da UEM. Estimular para que a CAE tenha central na inserção curricular da extensão.

27. Apoiar o **Instituto de Línguas (ILG)** e o **Instituto de Estudos Japoneses (IEJ)** como estruturas de apoio da extensão e das políticas linguística e de internacionalização da UEM.

28. Ampliar a reorganização das **ações de prestação de serviços da UEM** com a implantação de sistema de gestão e do portal de oferta de serviços em desenvolvimento. Atualizar seus processos visando atender o novo marco legal de ciência e tecnologia do Paraná bem como a lei das fundações recentemente aprovada.

29. Reestruturar as ações do **Núcleo de Psicologia Aplicada** integrando com o Curso e Departamentos de Psicologia.

6. 2 Ações prioritárias da gestão para a CULTURA

1. Implantar, fortalecer e avaliar a **política cultural da UEM**.

2. Desenvolver, juntamente com o curso de artes cênicas da UEM, **ações artísticas e culturais** visando estimular a inclusão da comunidade interna e externa.

3. Reorganizar, junto ao curso de artes cênicas o uso do espaço físico do **Teatro Universitário**, grupos de teatro bem como eventos anuais, tornando estas ações relevantes na inserção curricular da extensão.

4. Reorganizar, junto ao Departamento de música da UEM, a **oferta de cursos de instrumentos musicais e musicalização** envolvendo a escola de música da UEM, a graduação e a pós-graduação. Otimizar a utilização de espaços físicos para a oferta de cursos de instrumentos e de ensaios dos coros. Incentivar para que estas ações sejam

amplamente difundidas junto a comunidade interna e externa e que sejam centrais na inserção curricular da extensão.

5. Apoiar e reestruturar os **coros da UEM**.

6. Reorganizar, junto ao curso de Artes Visuais a oferta de **cursos de artes para a comunidade interna e externa** como forma de inserção curricular da extensão e de desenvolvimento profissional dos estudantes.

7. Desenvolver junto ao curso de Artes Visuais **eventos, exposições e mostras das diferentes formas de artes plásticas** valorizando a cultura e arte dos povos indígenas, e de todas as minorias étnico raciais.

7. PROPOSTAS PARA A ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão da UEM segue o estabelecido por seu Estatuto (Resolução nº 008/2008-COU, com as alterações aprovadas pelas Resoluções nos 009/2008-COU, 012/2008-COU, 013/2008-COU, 028/2013-COU, 034/2014-COU, 055/2014-COU, 001/2017-COU e 010/2019-COU) e Regimento (Resoluções: 021/2008-COU 001/2009-COU 009/2019-COU). É uma gestão compartilhada por órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos.

ADMINISTRAÇÃO UEM ¹	Órgão Deliberativo (Colegiado e representativo)	Órgão Executivo
Superior	Conselhos Superiores ²	Reitoria ¹ (órgãos suplementares e unidades administrativas) ³
Intermediária	Conselhos Interdepartamentais	Diretores de Centros
Departamento	Reuniões Departamentais	Chefes de Departamento

¹ Regimento Geral da UEM – Título I.

² Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Administração (artigo 4º Regimento da UEM) e Conselho de Integração Universidade Sociedade (Estatuto da UEM – Artigo 9).

³ – Artigo 9 do estatuto da UEM.

A Gestão pelos Conselhos Superiores destaca-se pela ampla representatividade dos diversos segmentos da comunidade universitária e por isso proporciona a construção coletiva da instituição por meio de tomadas de decisões plurais e democráticas. Os órgãos de deliberação superior atuam como agentes reguladores, criando políticas, procedimentos e regras, que devem ser observados por toda universidade, em consonância com a visão, missão e valores da Instituição.

Além disso, instâncias deliberativas cumprem o papel crucial de avaliarem os projetos a serem desenvolvidos, alinhando os propósitos organizacionais com as atividades desenvolvidas, além de acompanharem o andamento das atividades, planos e projetos acadêmicos.

Dentre as políticas criadas e em diferentes estágios de execução estão:

- Política Ambiental (020/2013-COU)
- Política Institucional de Inovação e Propriedade Intelectual (058/2014-COU)
- Política Institucional da Universidade Estadual de Maringá para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (001/2018-COU) -
- Política Institucional de Internacionalização (003/2018-COU)
- Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes (019/2018-COU) -
- Política da Universidade Estadual de Maringá para o Refugiado e Imigrante em Situação de Vulnerabilidade (021/2018-COU) -
- Política Linguística Institucional (024/2018-COU)
- Política Cultural (034/2018-COU)
- Política Institucional Aplicada ao Ensino, Pesquisa e Inovação na Pós-Graduação (005/2020-COU) -
- Política de Direitos Humanos, Promoção e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantia das Liberdades Individuais (012/2021-COU)
- Política de Planejamento Institucional (022/2021-COU)
- Política de Inovação e Serviços Tecnológicos (003/2022-COU)
- Política de Informação do Repositório Institucional (009/2018-CEP)

Em relação ao sistema de gestão atual é preciso **trabalhar e renovar** em muitos aspectos visando agilizar processos e, por meio de métodos e sistemas adequados ampliar as formas de comunicação e a transparência.

7.1 METAS para a gestão administrativa para a UEM, entre 2022 e 2026:

1. Defender a **garantia da UEM pública, gratuita e de excelência**.
2. Defender a **autonomia didática, científica, administrativa, da gestão financeira e patrimonial e da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão da UEM**, conforme já previsto no artigo 4º da Lei 9.663/91 e no artigo 3º do Estatuto da UEM.
3. Desenvolver um **sistema de governança** visando fortalecer a gestão da UEM, respeitando-se a estrutura administrativa em seus três níveis e em seus órgãos deliberativos e executivos.
4. Estimular a **criação de novas políticas institucionais** como: Política de Governança; Política de Gestão de Risco (CGRC); Política de Sustentabilidade, entre outras mencionadas nos tópicos específicos deste plano.
5. Apoiar a **implantação das políticas já aprovadas** e promover a **avaliação das já implantadas**.

6. Promover a **integração** entre os conselhos superiores e os diretores de campus e os pró-reitores, órgãos executivos das deliberações.

7. **Revisar e atualizar os planos de futuro** para a universidade juntamente com toda a comunidade acadêmica para a atualização de missão e visão de futuro (Res. 021/2005-COU).

8. Estimular o contínuo aprimoramento do **PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)** e apoiar os órgãos para o alcance dos objetivos traçados, fomentando a cultura do planejamento.

9. Melhorar a visibilidade dos projetos, cursos e ações da UEM objetivando a **maior inserção local**, apresentação de soluções para a comunidade e a busca de parcerias para a ampliação da relação universidade sociedade em todos os campi.

10. **Reestruturar a Secretaria de Colegiados Superiores** como órgão essencial para a administração superior da UEM em seus recursos humanos, sistemas, processos, infra-estrutura, visibilidade e transparência.

11. Implantar e estimular a **itinerância das atividades administrativas pelos campi** da UEM, aproximando a administração superior da comunidade interna em todas as localidades onde a UEM está presente.

12. **Melhorar/implementar sistemas** que facilitem o trabalho dos setores e permitam maior celeridade aos processos e trâmites bem como a geração de informações para a gestão e planejamento.

13. Promover a **melhoria da comunicação interna e externa** por meio de abertura de canais de comunicação direta com a reitoria, melhoria da divulgação de informações de interesse da comunidade acadêmica e da comunicação entre os setores, criação de um ponto de informações físico e melhoria da acessibilidade on-line de informações para alunos, comunidade externa e parceiros.

14. Fortalecer em todos os níveis a transparência como princípio da governança com **melhoria do sistema de transparência da UEM** integrando bancos de dados de diferentes setores visando automatizar informações e evitar retrabalho.

15. Buscar o **aumento da arrecadação junto ao Governo do Estado** bem como aprimorar a gestão dos gastos na UEM.

16. Promover **amplo debate** com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores sobre **a reforma da estrutura e funcionamento administrativo da UEM** visando sua agilidade, segurança e sustentabilidade.

17. Buscar a **reposição da equipe de servidores da UEM** em todas as áreas bem como a agilidade na realização de concursos e processos envolvidos para contratação.

18. **Fortalecer a assessoria jurídica**, expandindo sua atuação, agilizando processos e abrindo mais espaço para a atuação preventiva.

19. Oferecer **apoio jurídico aos conselhos superiores** visando contribuir para a discussão das matérias apresentadas.

8. PROPOSTAS PARA COMUNICAÇÃO

A UEM possui inúmeros canais de comunicação, porém estes não são acessados de forma efetiva e prática pela comunidade acadêmica. O esforço do Assessoria de Comunicação (ASC) em disseminar as informações para os diferentes públicos da Universidade não tem conseguido vencer a distância que ainda há entre alunos, professores, técnicos e comunidade em geral em relação à gestão da Instituição

Quando se pensa no público interno, esse *gap* é preocupante, já que verificamos que boa parte dos atores citados acima sequer conhecem os principais veículos de comunicação da UEM como o “Notícias da UEM”, vinculado ao site oficial da Universidade. Há poucos canais disponíveis para colocar a Administração em contato com a comunidade que fazem a interna de forma efetiva e rápida, essenciais para que haja o funcionamento adequado da Universidade como um todo.

Um grande entrave nesse processo é o número cada vez menor de servidores na ASC. Por causa disso, o trabalho acaba focado nas demandas de informação institucional e se perde a realização de uma das ações mais importantes na relação com a comunidade externa: a divulgação científica, que é a desmistificação da Universidade para as pessoas comuns, que estão do lado de fora das nossas cercas verdes.

Desta forma, o plano proposto para reforçar as ações de comunicação são:

1. Planejar junto com a comunidade interna um **plano de comunicação** que possa dar visibilidade à Universidade e aos anseios de todos os atores que compõem a UEM, no sentido de enfrentar de forma coesa os desafios da Universidade nos dias de hoje.
2. Criar **ações com públicos específicos da UEM**, especialmente com servidores, professores e alunos, para interagir, por meio do diálogo: encontros, rodas de conversa e outros, com o objetivo de criar canais mais estreitos de comunicação interna.
3. Propor a **contratação de funcionários efetivos** que atuem nas áreas de comunicação institucional e de divulgação científica.
4. Criar **ações para a divulgação do canal de notícias da UEM** entre a comunidade interna e externa.
5. Incentivar a **produção de Newsletters** que possam reforçar as informações essenciais sobre a universidade para o público interno.

6. Buscar **financiamento para ações de divulgação científica** que possam aproximar a Universidade do público externo, incentivando, inclusive, a prospecção de novos alunos e a formação de novos cientistas.
7. Criar um **relacionamento mais estreito entre a Administração como um todo e o curso de Comunicação e Multimeios** para dar oportunidade aos alunos de terem uma formação mais eficiente a partir da atuação nos processos comunicativos da UEM.
8. **Desenvolver junto ao curso de Comunicação e Multimeios projetos** que possam colocar à disposição dos alunos e da universidade canais que estão subaproveitados como a **TV-UEM**.
9. **Formar novos divulgadores científicos** por meio de projetos institucionais e em parceria com os cursos de graduação e pós-graduação da UEM.
10. **Incentivar projetos de extensão** que possam cumprir o papel da divulgação científica, utilizando diferentes canais de comunicação, de natureza alternativa como feiras, teatro, mostras, entre outras estratégias.
11. **Valorizar as iniciativas de comunicação** existentes em projetos e programas de extensão e demais estruturas da UEM, oferecendo portal de hospedagem e contribuindo com a divulgação.

9. PROPOSTAS PARA OS CAMPI

A UEM possui uma expressiva representatividade regional e se faz presente, além do Campus Sede, nos Campi Regionais localizados nas cidades de Umuarama (Campus Regional de Umuarama - CAU), Cianorte (Campus Regional de Cianorte - CRC), Goioerê (Campus Regional de Goioerê - CRG), Cidade Gaúcha (Campus Regional do Arenito - CAR), Ivaiporã (Campus Regional do Vale do Ivaí - CRV) e Diamante do Norte (Campus Regional do Noroeste - CRN).

A presença da UEM nestas localidades é importante para o desenvolvimento local e recebe apoio da comunidade regional. Todavia, muitos são os desafios a serem enfrentados para a gestão destes *campi* diante dos recursos econômicos e humanos escassos.

Deste modo, apresentamos abaixo propostas para esta gestão:

1. Trabalho e renovação para **otimizar as vagas dos cursos nos Campi Regionais** sem prejudicar o Ensino, a Pesquisa e Extensão, ouvindo a comunidade Universitária e local sobre demandas que venham atender as necessidades para fortalecer nossos Campi com a oferta de cursos de extensão previsto pelo CE .
2. **Criar Fórum dos Campi Regionais** ouvindo as propostas de melhorias e em conjunto implementar as mudanças necessárias para nossos cursos respeitando os princípios de equidade nas diferentes localidades.
3. **Melhoria na manutenção da Infraestrutura com serviços itinerantes** de conservação predial coordenado pela PCU com gestores locais e de forma eficaz.
4. **Trabalhar em conjunto com as pró-reitorias, PCU e gestão local dos Campi Regionais** na efetivação de emendas parlamentares de obras de infraestrutura e equipamentos com uma comunicação eficaz na execução dos convênios propostos.
5. **Fortalecer a integração dos servidores dos Campi Regionais** a serviços, cursos e ações que acontecem no Campus Maringá.
6. **Planejamento e previsão orçamentária para atender a demanda imposta pela lei da terceirização para que os *campi*** não fiquem desassistidos em nenhum momento dos serviços essenciais para o seu funcionamento, como vigilância, zeladoria e demais serviços.

7. **Aquisição e melhoria na frota dos carros dos Campi Regionais** com veículos adequados para transportes e deslocamentos de acordo com a especificidade de cada campus.

8. Fortalecimento da **infraestrutura de TIC** nos campi ampliando a integração entre todos e reduzindo, sempre que possível, a necessidade de deslocamentos rodoviários.

9. Desenvolver **estrutura de apoio aos campi, no campus-sede**, em Maringá.

10. PROPOSTAS PARA INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

A UEM tem sofrido muito com a falta de recursos para investimentos em infraestrutura. Nos últimos anos, há uma piora significativa, mas esta situação não é recente. Alguns blocos (que eram para ser temporários) simplesmente não estão mais em condição de uso. As muitas obras inacabadas nos trazem o sentimento de abandono e descaso com a Universidade e refletem de forma negativa sobre toda comunidade interna e externa. Em muitos pontos deste plano de gestão, foram apresentadas ações de **Trabalho e Renovação** que visam avançar na melhoria desta infraestrutura, ciente de todos os enfrentamentos necessários para tal.

A precarização é também no trabalho dos técnicos, dos professores temporários e efetivos. A gestão de Recursos Humanos precisa ser ampliada e fortalecida em todos os seus aspectos e todas as fases da carreira dos servidores.

São apresentadas abaixo as metas para infraestrutura e Recursos Humanos

10.1 METAS para INFRAESTRUTURA:

1. Buscar a melhoria na **manutenção, limpeza, segurança, revitalização** dos *campi* e criação de mais **espaços de convivência** na UEM.
2. Promover ações específicas em prol da segurança nos *campi* de **públicos mais vulneráveis**, como as mulheres e/ou nos casos de situações de vulnerabilidade (horários de pouco movimento, assédio, etc.).
3. Melhorar a estrutura de **acessibilidade** nos *campi*.
4. **Melhorar as condições** de salas de aulas, blocos, banheiros, anfiteatros, laboratórios quanto à iluminação, ventilação, manutenção, equipamentos, tecnologia e internet.
5. Melhorar o processo de **planejamento de compras** proporcionando maior agilidade e menores custos nos processos de aquisições, inclusive nos *campi*.
6. Busca de alternativas para aumentar a captação de recursos (parcerias, convênios, financiamentos etc.) para **priorizar a continuidade/finalização de obras** e concentração de esforços para a **realização de novas obras e reformas** necessárias aos *campi*.
7. Atuar para que aconteçam a **demolição de prédios condenados** e já esvaziados, especialmente da estrutura mais antiga da Universidade.

8. Ampliar bolsões de **estacionamento** em áreas com maior demanda.
9. Propor e desenvolver modelo de incentivo ao **uso de bicicletas em todos os campi**, por meio da existência de bicicletários, ciclovia entre outros.
10. Promover a **avaliação das árvores dos campi** visando poda preventiva, retirada e substituição de indivíduos que coloquem em risco a comunidade e a estrutura da UEM.
11. **Investir em jardinagem e embelezamento** de canteiros e espaços da UEM, visando ampliar o bem estar e saúde de todos que frequentam os *campi* bem como sua segurança.
12. Desenvolver campanhas de incentivo ao engajamento e coletividade no **cuidado de todos os espaços coletivos**.
13. Incentivar a **otimização e o compartilhamento do uso de espaços físicos** sempre que possível, visando melhor aproveitamento do recurso público, convivência e economia de serviços complementares.
14. Melhorar a **infraestrutura da rede elétrica** da UEM para atender as necessidades constantes de ampliação e minimizando situações de falta de energia elétrica.
15. Melhorar a **infraestrutura de internet**, melhorando a qualidade e estabilidade do sistema.
16. **Acompanhar e avaliar o Plano Diretor da UEM** e elaborar novas ações para para os espaços que não tenham sido contemplados, coletivamente.

10.2 METAS para RECURSOS HUMANOS

1. Lutar pela **reposição de servidores** docentes e técnicos.
2. Aprimorar a **política dos recursos humanos** recompondo o quadro de servidores, implantando fluxos de treinamentos iniciais e continuados, buscando a valorização, motivação e participação dos servidores.
3. Buscar **melhores condições de trabalho** para técnicos e docentes.
4. Manter o **diálogo constante com os servidores** na busca do aperfeiçoamento de processos e sistemas que facilitem e agilizem os trabalhos.
5. Melhorar e ampliar a estrutura de **atendimento médico, psicológico, social** para a comunidade universitária dos campi.
6. Investir constantemente em **segurança, equipamentos de proteção e tecnologias** que possibilitem a melhoria dos serviços prestados.
7. Fortalecer e restaurar o **sentimento de pertencimento**. Todos nós somos UEM.
8. Ofertar **cursos e oficinas** para os servidores.
9. Garantir **condições adequadas de trabalho** buscando a motivação dos servidores.
10. Fortalecer ações do **Serviço de Medicina e Segurança no Trabalho (SESMT)**.

11. PROPOSTAS PARA COMPLEXO DE SAÚDE

O Complexo de Saúde da UEM foi criado em 1988, como consequência da implantação dos cursos de Medicina e Odontologia. Atualmente, contempla o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), o Hemocentro, a Clínica Odontológica, a Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), o Laboratório de Ensino e Prática em Análises Clínicas (LEPAC) e a Farmácia Ensino, que realizam o atendimento em saúde à população gratuitamente.

O HUM é referência em saúde com uma série de especialidades clínicas, inclusive de alta complexidade e foi central no enfrentamento à pandemia de COVID-19 em todos os sentidos. Destacam-se em sua estrutura ações como o banco de sangue, o banco de leite humano, o atendimento neonatal em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o Centro de Controle de Intoxicações (CCI), o serviço de urgência e emergência, o Núcleo de Pesquisa Clínica, as residências médicas entre outros. Possui grande impacto no atendimento público nesse segmento e na formação de quadros de excelência para a saúde pública paranaense e brasileira. Apesar de grandes avanços em estrutura e gestão nos últimos anos, o HUM ainda carece de apoio, incentivo e investimentos.

A Clínica Odontológica oferece numerosos serviços com milhares de atendimentos realizados a cada ano. Com o avanço da demanda existe a possibilidade e necessidade de transformar esta clínica num Hospital Odontológico, ampliando as ações e possibilidades de parcerias. Também merece destaque a relevância na formação de especialistas nas sub áreas da odontologia por meio das diferentes residências oferecidas, que precisam ser apoiadas e ampliadas. Apesar da significativa melhora da estrutura física com a inauguração do novo bloco do Departamento de Odontologia, ainda se faz necessário o investimento em recursos humanos, mobiliário e equipamentos para que possa ser utilizado em todo seu potencial.

12.1 Metas de gestão

- 1. Apoiar a aprovação da nova estrutura interna e regulamento do Hospital Universitário** e do Hemocentro, valorizando a discussão democrática e a visão de futuro.
- 2. Fortalecer a gestão estratégica** e apoiar a **melhoria nos sistemas de gestão e comunicação interna no HUM**, entre setores da UEM e com órgãos de gestão, financiamento e controle.

3. **Fortalecer as comissões internas** e representativas na gestão estratégica do **HUM** e do **complexo de saúde**.
4. **Ampliar as políticas de qualidade** e a **busca de certificações**, visando ampliação e qualificação dos serviços prestados e melhoria no custeio por parte dos sistemas de saúde.
5. **Finalizar as obras da Oncopediatria e Reabilitação** e viabilizar o funcionamento da unidade, para a referência neste tipo de atendimento;
6. Apoiar a **implantação do Serviço de Verificação de Óbitos**, juntamente com as secretarias municipais, associações regionais, sesa, ministério da saúde, DOD, e Programa de Ciências Forenses.
7. Apoiar a **finalização da estrutura do Bloco S05** com implantação da Caixa d'água definitiva e apoiar a **finalização da estrutura do centro de gestão de resíduos** do complexo de saúde.
8. Incentivar e **apoiar o cumprimento do plano diretor do complexo de saúde**, especialmente no que diz respeito às obras já existentes e já iniciadas.
9. Ampliar a **integração entre os serviços do complexo de saúde com os cursos de graduação e pós-graduação** por meio do fortalecimento da oferta de espaço para estágios para todas as áreas de conhecimento bem como do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.
10. Desempenhar com protagonismo papel de **incentivo à inovação em saúde** por meio de diferentes ações e em atendimento ao planejamento estratégico da cidade de Maringá, apresentando propostas integradas às organizações regionais da área.
11. Discutir e buscar **amparo legal para contratação de profissionais** para equacionar as precárias condições de atendimento registradas no indicativo de interdição ética do Serviço de Urgência e Emergência do HUM.
12. Contribuir com a **transformação da clínica odontológica** em hospital odontológico e a ampliação dos serviços prestados e convênios firmados.
13. Apoiar a **estruturação do bloco do Departamento de Odontologia** recém inaugurado.
14. Ampliar mecanismos de **comunicação e divulgação das ações desenvolvidas pela clínica odontológica** e demais serviços oferecidos por esta área.

15. Ampliar a **integração entre diferentes áreas de conhecimento e níveis de ensino**, fortalecendo as graduações e pós-graduações da área de saúde.
16. **Melhorar a estrutura física da Unidade de Psicologia aplicada** e integrar suas ações com o HUM, Hemocentro, Clínica Odontológica, NPA entre outros.
17. Apoiar a **reestruturação de recursos humanos e materiais da Unidade de Psicologia Aplicada**, considerando o incentivo à saúde mental como essencial no mundo pós-pandemia e a ser muito valorizado em todas as áreas da UEM.
18. **Reestruturar os serviços prestados pela área de Farmácia da UEM**, valorizando a farmácia ensino, farmácia de manipulação, farmácia hospitalar entre outros.
19. Empreender **estudo, defesa e reestruturação do LEPAC**, como estrutura fundamental especialmente para os cursos de graduação em Biomedicina, Farmácia, Medicina e Ciências Biológicas, bem como de serviços prestados à sociedade de toda macro região noroeste do Paraná.
20. **Incentivar e fortalecer a integração do LEPAC** aos demais órgãos do complexo de saúde bem como buscar a revitalização de áreas essenciais para a saúde de nossa região porém desativadas diante das condições precárias como os estudos das leishmanioses, hanseníase e em parte, de tuberculose.

12. PROPOSTAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Sabemos que a nossa universidade tem grande potencial para estabelecer parcerias e convênios com universidades estrangeiras. Nesse sentido, nossa gestão **Trabalho e Renovação** pretende ampliar as discussões e ações a respeito da internacionalização da nossa UEM. A internacionalização da educação superior apresenta-se como essencial considerando nossa atual conjuntura, além de contribuir ainda mais para os *rankings* internacionais da UEM. Além disso, a internacionalização, como política pública para o ensino superior, se insere como uma estratégia importante para o avanço e compartilhamento da ciência no mundo globalizado.

Assim, nossas metas para ampliar e melhorar os meios e caminhos para internacionalizar a nossa Uem seriam:

1. Fortalecer e **ampliar as parcerias e convênios** com universidades estrangeiras e as redes de cooperação entre pesquisadores/instituições;
2. Promover e **ampliar o intercâmbio** entre estudantes e professores;
3. **Fortalecer o Escritório de Cooperação Internacional (ECI)** e suas ações;
4. **Promover e fortalecer a internacionalização em casa;**
5. Melhorar a **comunicação interna e divulgação de parcerias e convênios** com universidades estrangeiras;
6. Ampliar e lutar para o **aumento de bolsas de estudo** para estudantes e docentes;
7. Incentivar a comunidade interna a **participar dos cursos de idiomas** oferecidos pela Universidade, por meio do Instituto de Idiomas (ILG) e por Programas como “O Paraná Fala Idiomas”, visando a melhoria da escrita acadêmica em outros idiomas, bem como o desenvolvimento da oralidade por meio do *English as a Medium of Instruction (EMI)*;
8. **Integrar os programas de idiomas ao ECI** para facilitar sua divulgação e atendimento a alunos e professores;
9. Incentivar a **oferta de disciplinas em idiomas estrangeiros** em cursos de graduação e pós-graduação, com o intuito de atrair estudantes estrangeiros;
10. Criar **rede de apoio e acolhimento aos estudantes e docentes estrangeiros**, contribuindo para sua permanência na universidade e sua indicação para seus pares.
11. Ampliar as **ações de internacionalização nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.**
12. **Apoiar o comitê de refugiados** e integrar a comunidade da UEM.
13. **Promover eventos e trocas culturais**, visando estimular uma cultura internacional no campus da UEM.

14. **Ampliar a divulgação de ações de internacionalização** de diferentes naturezas, fortalecendo a comunicação interna e externa.
15. Estabelecer **parcerias com Agências de fomento** (Capes, CNPq, Faps) (DAAD, Edufrance, British Council, Comissão Fulbright, AECI), **Organismos internacionais** (ONU, OEA, BID, OCDE) e **Governos nacionais e estrangeiros** (MEC, MRE, MCTI).
16. Ofertar **programas conjuntos** (duplo diplomas, co-tutela) e oferta de **MINTER e DINTER internacionais**;
17. Incentivar a **presença (captação) de Professores estrangeiros** nos cursos de Pós-graduação da Universidade.
18. **Fortalecer as parcerias entre instituições da América do Sul**, valorizando a ecologia dos saberes do Sul.

13. PROPOSTA PARA A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Universidade Estadual de Maringá já conta com diversas iniciativas que visam a Assistência Estudantil, porém, torna-se necessário que as mesmas sejam priorizadas através de uma política que a contemple plenamente. Num mundo pós-pandemia os relacionamentos humanos e as ações de acolhimento.

Desta forma, a Chapa **Trabalho e Renovação** tem por metas:

1. **Expandir o acesso às bolsas já regulamentadas para a assistência estudantil**, fazendo com que as resoluções sejam cumpridas em sua integralidade;
2. **Melhorar as condições do Restaurante Universitário (RU)** e das marmitas servidas no campi, introduzindo outras refeições e incrementando as mesmas, a partir da Política de Segurança Alimentar (a base de produção agroecológica, a ser encaminhada para os Conselhos Superiores);
3. Retomar a construção da **Casa do Estudante**, visando à melhoria das condições, sobretudo para os estudantes que vêm de outras localidades para estudar na UEM;
4. Incentivar a **participação estudantil em eventos e congressos**, favorecendo a divulgação científica da UEM;
5. Criar **canal de comunicação direta** entre a Gestão Superior (Reitoria) com os órgãos representativos (DCE, centros acadêmicos, empresas juniores, Grupos PET e outros).
6. Incentivar a **participação acadêmica em eventos culturais** que proporcionem maior vínculo entre acadêmicos e acadêmicas e o cotidiano da vida universitária, tanto no campus sede quanto nos campi regionais.
7. Criar **paridade nas condições ofertadas aos alunos** do campus-sede com os alunos dos *campi* regionais, agindo de modo isonômico.
8. **Combater todas as formas de violência** na Universidade.
9. Enfrentar os desafios da permanência e a qualidade de vida dos **estudantes LGBTQIA+** na universidade, buscando apreender os processos de inclusão/exclusão vivenciados por eles no interior da universidade.
10. Aprimorar a oferta de benefícios aos estudantes **indígenas, quilombolas, negros e em situação de vulnerabilidade socioeconômica** da Universidade, apoiar e fortalecer políticas afirmativas e projetos como o Núcleo de estudos interdisciplinares afro-brasileiros (NEIAB).

15. PROPOSTA PARA O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO a DISTÂNCIA

A Universidade Estadual de Maringá-UEM conta com um Núcleo de Educação a Distância (NEAD), o qual é responsável pelo planejamento, coordenação, organização, desenvolvimento e acompanhamento das atividades pedagógicas e administrativas na modalidade de educação a distância como explicitamos a seguir.

O NEAD da UEM foi criado em 2010, mediante Ato Executivo nº 038/2010 da Reitoria, com a finalidade de planejar, coordenar, organizar, desenvolver e acompanhar as atividades pedagógicas e administrativas da modalidade de educação a distância da Instituição. Em 2012, a Resolução nº 003/201 COU homologou o Ato Executivo nº 038/201 GRE e alterou sua vinculação para a Pró-Reitoria de Ensino (PEN) da UEM, aprovando seu regulamento. Para a consecução de suas finalidades, o NEAD/UEM possui a seguinte constituição:

- Diretoria Geral
- Divisão de Tecnologia de Informação e da Comunicação
- Divisão de Tutoria e Capacitação
- Divisão de Desenvolvimento Pedagógico
- Divisão de Ambientes e Mídias para Aprendizagem
- Secretaria

Atualmente, o Nead oferta os seguintes cursos:

Graduação

1. Administração Pública
2. Ciências Biológicas
3. Física
4. História
5. Letras
6. Pedagogia
7. Tecnólogo em Gestão Pública

Especialização (convênio com a Capes)

1. Especialização em Gestão em Saúde
2. Especialização em Gestão Pública Municipal

Especialização (parceria com deptos/setores da UEM)

1. Especialização em Biotecnologia
2. Especialização em Biotecnologia e Bioprocessos
3. Curso de Ciências Forenses – RESTEC – Processo 448/2022
4. Residência Técnica – Gestão em Saúde Pública

O NEAD responsabiliza-se, também, pela oferta de cursos de educação continuada para docentes, coordenadores de curso, coordenadores de tutoria e coordenadores de polos, bem como para a comunidade interna e externa.

Podemos afirmar que a EaD tem dado uma contribuição efetiva para o processo de democratização e interiorização do Ensino Superior público, tendo em vista os cursos aprovados e as novas ofertas autorizadas. Nesse sentido, a ampliação das vagas públicas na UEM tem sido acompanhada de uma ampla discussão sobre a qualidade dos cursos ofertados nessa modalidade de ensino.

No tange ao processo de institucionalização desta modalidade, a UEM busca atender às prerrogativas legais constantes no Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005, especificamente no tocante às questões relacionadas aos momentos presenciais obrigatórios e ao processo de avaliação da aprendizagem dos acadêmicos matriculados nestes cursos.

O desenvolvimento das atividades na modalidade a distância reafirma os compromissos da UEM com a educação pública gratuita e de qualidade, contribuindo para o cumprimento de sua missão em produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade.

14.1 Ações prioritárias da gestão para o NEAD são:

1. Ampliar o **quadro de servidores técnicos**.
2. Reestruturar o **espaço físico** para atender não somente às demandas dos cursos ofertados em parceria com a UAB, mas também todas as demandas institucionais.
3. Adquirir **equipamentos tecnológicos e de multimídia** para atender às divisões de TIC e Mídias.

16. PROPOSTAS PARA A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE - UNATI

A UNATI é um órgão suplementar da Reitoria da UEM. É um espaço singular para a inserção da pessoa da terceira idade, que, em muitos casos, nunca teve a oportunidade de adentrar a universidade, ou ainda, esteve há muito tempo fora dos bancos acadêmicos.

Na UNATI observa-se a possibilidade de uma formação científica, cultural, política e social da pessoa da terceira idade. Tais perspectivas nos fazem pensar em metas que agreguem e insiram ainda mais os nossos idosos na rotina acadêmica. São nossas metas:

1. Ampliar o **número de cursos** ofertados para a comunidade por meio da UNATI;
2. Incorporar aos alunos da UNATI a **rotina acadêmica** a partir de atividades voltadas para o público que a compõe.
3. Criar mecanismos que dinamizam a **participação dos docentes da UEM** nas atividades e cursos oferecidos pela UNATI.
4. **Divulgar as ações** realizadas pelos unatianos e unatianas com a finalidade de demonstrar o quão significativo é a inserção dos mesmo no ambiente acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano aqui apresentado é resultado de uma construção coletiva, resultando de reuniões, resposta a questionários e do envolvimento de diversas pessoas pertencentes à comunidade da Universidade Estadual de Maringá. Mais de 70 pessoas estiveram diretamente vinculadas à redação, correções e por sintetizar as diversas sugestões coletadas ao longo de um período de reuniões e debates, extremamente frutíferos.

Sabemos dos inúmeros desafios impostos à UEM e que, com muito trabalho, podemos renovar o espírito que a instituição sempre cativou, prezando pelo orgulho de fazer parte de um dos maiores patrimônios do Estado do Paraná.

Ressalta-se que este plano de trabalho é dinâmico e flexível, podendo, ao longo do período de campanha incorporar outras sugestões, as quais, sem dúvida, serão bem-vindas para que possamos fazer a melhor administração para a UEM.

Enfim, somos mulheres, cientistas e amamos a UEM, por isso, nos dispomos a ser reitora e vice-reitora da nossa instituição, trabalho com ênfase nos diversos problemas contextuais, a partir do diálogo democrático e das demandas que nos forem apresentadas.

Nosso muito obrigado a todas e todos que participaram até aqui e aqueles que conhecerão este plano e, certamente, estarão juntos para melhorar a administração da UEM.